



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE BELÉM

Ata da 3ª Sessão Ordinária / 30 de setembro de 2019

PREÂMBULO

---Aos **trinta dias do mês de setembro de dois mil e dezanove** realizou-se, pelas **vinte e uma horas**, nas instalações do **Centro Social de Belém**, a **3.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém 2019**, convocada nos termos legais, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -

---**Ponto 1** – Intervenção do Público; -----

---**Ponto 2** – Período antes da Ordem do Dia; -----

---**Ponto 3** – Apreciação e aprovação das atas das sessões de: -----

---**a)** 12/03/2019 -----

---**b)** 24/04/2019 -----

---**c)** 26/06/2019 -----

---**Ponto 4** – Apreciação e aprovação dos contratos de delegação de competências entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Belém no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família 2019/2020; -----

---**Ponto 5** – Apreciação e votação do acordo de transferência de verba com a Câmara Municipal de Lisboa relativo às Marchas Infantis; -----

---**Ponto 6** – Apreciação e ratificação de protocolos e acordos de colaboração com entidades públicas ou privadas, de acordo com a alínea j) do n.º 1 do art.º 9º do RJAL: -----

---**a)** Escola de Ténis do CIF / Manuel de Sousa; -----

---**Ponto 7** – Apreciação e votação de alteração ao Regulamento Geral de Utilização e Funcionamento da Piscina Municipal do Restelo e Tabela de Taxas; -----

---**Ponto 8** – Apreciação e ratificação do Regulamento do Belém Vólei 2019; -----

---**Ponto 9** – Apreciação e votação do Regulamento de Inscrição nas Modalidades Desportivas; -

---**Ponto 10** – Apreciação e aprovação do Relatório de Avaliação do Projeto Socioeducativo 2018/2019; -----

---**Ponto 11** – Apreciação e aprovação do Projeto Socioeducativo 2019/2020; -----

---**Ponto 12** – Apreciação e aprovação do Regulamento do programa “Escola com Voz”; -----

---**Ponto 13** – Informação escrita do Presidente. -----

---A sessão foi presidida por Luís Branco da Silva (PSD), e secretariada por Margarida Maria Olazabal Cabral (PSD), Primeira Secretária, e José Alberto Gomes Pascoal (PSD), Segundo Secretário. Além dos elementos que integram a Mesa, compareceram os seguintes Eleitos: -----

---José Manuel Marques de Matos Rosa (PSD)-----

---Fernando Manuel Magiolo Magarreiro (PSD)-----

---João Tomé (CDS-PP)-----

---Maria Judite Oliveira Cristas Macieira Fragoso (CDS-PP)-----

---Diogo Afonso de Belfort Cerqueira Pereira Henriques (CDS-PP)-----

---Maria Teresa Mourão de Almeida (PS)-----

---António Óscar Rio Machado Rodrigues (PS)-----

---Fernanda Maria Bingalinha dos Santos Paredes (PS)-----

---Pedro Jorge Dias Pimenta Rodrigues (PS)-----

---Josué Carlos Marques Caldeira (PCP)-----

---Registaram-se os seguintes pedidos de substituição: Telmo Augusto Gomes de Noronha Correia (CDS-PP); Maria Antónia Balula Santos (PSD). -----

---Constatada a existência de quórum, o **Presidente da Assembleia de Freguesia** declarou aberta a sessão. -----

PONTO PRÉVIO

--- Fernando Magarreiro (PSD) ---

O PSD vai apresentar uma moção, corroborada por todos os membros desta Assembleia de Freguesia, relativamente aos cem anos do Clube de Futebol “Os Belenenses”. Todos os membros já assinaram, mas para os presentes, gostaríamos de poder ler a moção apresentada por toda a Assembleia de Freguesia.

“Os Belenenses”, criado em 23 de setembro de 1919 ??? de Belém, cumpriram cem anos de existência no passado dia 23 de setembro de 2019.

??? cem anos de existência associativa, e pela importância do Clube de Futebol “Os Belenenses”, a Assembleia de Freguesia de Freguesia de Belém pretende juntar-se aos festejos e endereçar ao “Os Belenenses” os sentidos ???. Cem anos é obra, é a consagração de um projeto de um grupo de amigos. Um centenário com uma história rica em várias modalidades, cheia de eventos e figuras do desporto português. Foi e é embaixador da nossa freguesia por este mundo fora.

Assim, solicita-se aos serviços do Executivo da Junta de Freguesia de Belém que apresente, em nome da Assembleia de Freguesia de Belém, os nossos parabéns ao centenário do “Os Belenenses”, desejando que continue ??? da nossa freguesia.

Os membros de toda a Assembleia de Freguesia.”

--- Óscar Antunes (PS) ---

E antes da votação ainda, quero agradecer a moção apresentada pelo PSD e subscrita por todas as Bancadas. E agora ??? vou despir o “casaco” de membro da Bancada, e vou vestir o “casaco” de ??? do Belenenses, e enquanto representante da Direção do Belenenses, quero agradecer desde já a todos os presentes esta moção. Realmente, o Belenenses, com cem anos, representa uma freguesia, uma cidade e um país, e merece o carinho de todos nós. Muito obrigado.

Colocada a votação, foi a moção “Cem anos do Clube de Futebol “Os Belenenses” aprovada por unanimidade. -----

PONTO 1 – Intervenção do Público

--- Álvaro Santos (Munícipe) ---

O que me traz hoje aqui é um tanto desagradável pela minha parte. Na última reunião da Assembleia, eu cometi aqui uma gafe, que não devia ter cometido, que foi interromper a Assembleia, depois de estar encerrada. Venho aqui pedir desculpa por esta minha atitude menos digna para a Assembleia, para os membros da freguesia, e para os Srs. Membros da Mesa da Assembleia, e Srs. Membros do Executivo. Mas, não deixava de ter, porque eu procedi mal, um

erro de que eu não me apercebi, que a Direção da Assembleia tinha começado com a apresentação de umas escolas, vieram aqui para falar sobre as escolas. Eu gostava de ver a ata anterior, e estranho ???.

Mas, eu tinha um certo sentido quando eu procedi mal. E foi por quê? No Ponto n.º 8 daquela Assembleia – tenho a sensação de que foi o Ponto n.º 8 – foi apresentado aqui um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, diversos protocolos – eu penso que foi no Ponto n.º 8, eu não tenho aqui essa Assembleia – que ia ser feita aqui uma espécie de Feira Popular em Belém, na Torre de Belém, no jardim da Praça Afonso de Albuquerque e na Praça do Império – são rulotes, são tendas, não sei bem o que é aquilo. E estranhei um bocado os Srs. Membros da Assembleia de Freguesia, que numa ou noutra intervenção, não fizeram muito finca-pé com aquilo que estava a ser feito pela Câmara e pela Junta de Freguesia de Belém. E eu, erradamente, até gritei aqui: “Vamos ter aqui uma Feira Popular”. E eu, dentro desse período, errado, disse: “É melhor também fazerem aqui um casino.” Uma zona de Portugal, que é a mais visitada de Belém, como é que se permite ir-se fazer aqui uma Feira Popular? E eu tinha apresentado o seguinte, que me tenho batido aqui na Assembleia e na Câmara Municipal, na reunião descentralizada, com os problemas dos sanitários aqui, das visitas, que é uma vergonha que continua a existir, cada um vai-se ????. E então, passou-se aqui uma coisa até caricata: há ali uns senhores que andam a vender em grandes tendas, umas lembranças, com um carrinho de mão. Se isto é verdade, eu não ouvi; se é mentira, estou a mentir por outra pessoa: a Polícia Municipal foi ter com um dos senhores e perguntou-lhe: “Ouça lá, onde é que está o seu WC?”, que é importante, quando se inaugura um estabelecimento, que se tenha WC para os clientes. Sabe a resposta do senhor? “É aquela árvore que está ali.” Aquela árvore é que é o WC. Chegámos a este cúmulo, que é uma vergonha, as excursões que vêm ali, à volta de quarenta ou cinquenta autocarros, aqueles próprios motoristas não têm ali onde ir fazer as necessidades, vão à árvore, andam ali encostados.

Portanto, era isto que eu queria, pedir desculpa por aquela atitude que eu tive, de ter abandonado e a gritar por ali fora, até fiquei transtornado durante estes dias todos, de maneira que era para aliviar esta situação.

E uma coisa que eu notei é que ninguém da Assembleia, dos membros da Assembleia – foi aprovado por unanimidade.

--- João Cardoso (Munícipe) ---

Eu venho aqui por causa da questão dos resíduos urbanos na Rua do Embaixador.

A Rua do Embaixador, neste momento, está a transformar-se na zona de resíduos da Rua da Junqueira. Há uns tempos atrás – eu já lá vivo há uns anos, até na zona onde eu moro, 186, que é a zona ali para o lado da Igreja – estavam lá uns caixotes que serviam os moradores, nunca me incomodou nada. Mas, ultimamente, desde que fizeram a requalificação, foram colocados uns contentores grandes, que têm servido essencialmente a restaurantes, pelo tipo de resíduos que lá estão. Têm dois problemas: um, é a javardice – que é a palavra certa, que é mesmo javardice – que aquilo é, que eu nem passo ali no passeio, porque o chão está uma porcaria, tudo a pingar,

tudo resíduos essencialmente de caráter orgânico, dos vários restaurantes que não são da Rua do Embaixador.

Recentemente, foram fazer contentores grandes em frente à minha casa. Eu digo que já tive, como referi, contentores do lado esquerdo, nunca me incomodaram, quando eram essencialmente para residentes, pelo volume de resíduos que eles fazem, mas os dos restaurantes são em grande quantidade – lembro que começaram com três contentores, passaram a cinco, e aquilo, todos os dias, à noite, está cheio, com uma agravante ainda mais: os restaurantes têm tendência de encher aquilo de resíduos à noite, e principalmente quando vão despejar o vidro, fazem um grande ruído, normalmente entre as onze e a uma da manhã. Não são, com certeza, aqueles contentores para servir os moradores. Como eu digo, tenho os contentores à frente de casa; se são para os moradores, alguém tem de levar com eles, não tenho nada a objetar. Agora, que o lixo, principalmente gerado em negócios de hotelaria e restauração da Rua da Junqueira seja colocado nas traseiras, em que os residentes na Rua do Embaixador levem com isso.

Atenção que a questão da Rua do Embaixador começou, parece-me, há uns anos atrás – há dois anos, se não me engano – com a requalificação: retiraram-nos os lugares, depois são lugares para a PSP, depois são lugares para a Presidência, depois são lugares para a GNR, reduziram o caminho. Eu tenho quatro filhos, sou pai ao fim de semana, quando vêm os meus quatro filhos, e com a respetiva carga do supermercado, têm que parar o carro com quatro piscas – a não ser que o meu vizinho ceda ali o espaço da garagem dele – para estarem a fazer a descarga, e depois lá tratam de arrumar o carro. Neste momento, puseram um banco, na altura, virado para a minha sala – o que é muito bom, eu abro a janela da sala, e tenho os turistas a olhar para mim. Gostei muito, a minha privacidade foi devassada. E naquela rua, não contente com isso, ainda puseram os carros da Junqueira a passar por ali.

Eu não sei o que é que têm contra a Rua do Embaixador, mas sinceramente, se é para me pôr a andar, estão quase a conseguir.

--- Presidente do Executivo ---

Respondendo ao Sr. Álvaro Santos, que me lembre, nem eu, nem os meus colegas, temos presente que tenha sido aqui na Assembleia de Freguesia, da última vez, tratada alguma questão de uma Feira Popular na nossa terra ??? aqui em Belém, e já aconteceu há muitos anos – na altura do Eng.º Abecassis, falou-se aqui de uma feira ??? como agora. Não percebo onde é que foi buscar isso, nego absolutamente essa questão, a não ser que esteja a fazer confusão com a Exposição de Van Gogh. Mas, chamar a Exposição de Van Gogh de Feira Popular, é um pouco despropositado.

Sanitários: não é verdade que não existem; existem. Pelo menos existem, nesta zona de que estamos a falar, quatro sanitários, e vou passar a citá-los: ??? Pastéis de Belém ???, e tal. Mas, para os empresários não se estarem sempre a queixar, que as pessoas não tinham alternativa, foram criados ??? da EMEL ??? uma vez, foi uma falta de compromisso da EMEL, com o argumento de que a Direção Geral do Património Cultural não aprovou aquela instalação, mas foi feito, colocado, e está presentemente a funcionar um sanitário no parque da EMEL ???; está outro

na Associação de Turismo de Lisboa, junto às camionetas; depois, há um outro aqui, junto ao Museu dos Coches; e há outro junto à Torre de Belém, ao pé ???, que até teve muitos pareceres contra da própria ??? porque isso ia impedir que muita gente fosse lá fazer despesa, com a desculpa de que ia à casa de banho.

E portanto, isso foi feito. Não sei por que é que insiste sistematicamente em dizer uma coisa que não é verdade – estou a falar de casos concretos. Obviamente ??? com certeza, e depois, ??? de sanitários públicos nesta zona. Pode-se tentar arranjar mais, mas para já, a situação é essa. A questão é que, às vezes, uma coisa que não é verdade, quando é dita muitas vezes, às vezes até parece que é verdade.

Depois, Sr. João Cardoso, resíduos urbanos na Rua do Embaixador: esta Rua do Embaixador tem sido um caso complicado; eu sei que tem sido um caso complicado. Aquela primeira fase, não entenderam muito bem, teve que se disciplinar, porque havia gente que não conseguia entrar em casa ???, mas, havia gente na Rua do Embaixador que não conseguia entrar em casa, pelo lado esquerdo, nomeadamente ??? perderam-se alguns estacionamentos, mas tem sido compensado, mais ou menos, com aquela cedência por parte do Palácio de Belém, à noite. E agora, posso-vos dizer também em primeira via, vamos conseguir, já fechámos esse assunto com o Museu dos Coches, para permitir que os carros possam ser estacionados no parque de estacionamento do Museu dos Coches todos os dias, das dezanove horas às nove da manhã, todos os dias. Portanto, acho que estamos a tentar compensar aquela zona difícil.

De qualquer forma, a Rua do Embaixador, como sabem, está com um parecer negativo desta Junta ??? ainda mais complicada que temos com a Câmara de Lisboa, nomeadamente com o Sr. Vereador Miguel Gaspar, praticamente as nossas propostas, quando vão num sentido, ele toma a decisão ao contrário – já tentámos ??? uma proposta ??? para manter o sentido de trânsito, para ver se ele vai fazer o contrário. Garanto-vos que isto é mesmo verdade, temos uns quatro ou cinco casos desse género, em que foi ao contrário, nomeadamente na Rua Alexandre Sá Pinto, que é uma vergonha. Já tentámos que eles fizessem aquela situação de um sentido único, entre a escola e ??? e o Vereador Miguel Gaspar, ele nem conhece aquilo, nem conhece a situação. E assim, já permitiria ter estacionamento do lado direito, e já não ??? os carros a avançarem rapidamente, antes que venha lá o outro, e ficam ali todos bloqueados. Mas, vamos continuar as nossas diligências ???.

Bem, os contentores: os contentores têm sido ??? caso concreto ??? é muito difícil conseguir-se essa situação. Por quê? Porque já existe uma lixeira na Rua do Embaixador. E a lixeira que existia na Rua do Embaixador, ainda hoje existe – podem lá ir a seguir verificar, são os contentores daqueles altos, lá em cima, com dejetos por todo o sítio – em cima, ao lado, por todo o sítio. Conseguiu-se que a Câmara considerasse nesta zona, tal como considerou aqui, na Rua dos Jerónimos, tal como considerou também na Travessa da Alfândega Velha, lá em baixo, e noutros sítios, e aqui também em Belém, ao pé da Polícia, começar a pôr aqueles contentores subterrâneos de grandes dimensões, para não haver aquele espetáculo. E as próprias entradas também são grandes, as próprias entradas também, e até vai permitir aos próprios restaurantes ??? cartão ??? quando é para pôr uma de cada vez, é tudo de uma vez. E de maneira que são

dos melhores que existem no mundo, a melhor tecnologia que existe, não dá nenhum cheiro, são bem enterrados, temos o cuidado de pôr no sítio mais adequado, para não chatear ninguém. Houve uma árvore que teve que ser transplantada ??? para se fazer isto, está a uma distância muito grande, não havia outras alternativas no local, por causa dos subsolos – por exemplo, há um outro sítio na Rua Duarte Pacheco Pereira ??? algo para baixo, nos subsolos; aqui praticamente foi aquela, foi muito difícil, teve que ser aquela, que implicou a transladação da árvore, que é uma coisa que agora só se faz em último caso, porque, realmente, não tinha um outro local para esse sítio. Ainda tentámos também junto aos sanitários de Belém, em frente ao Museu dos Coches, mas também havia problemas lá em baixo, e os serviços técnicos da Câmara é que tomaram a decisão, com que nós concordámos, mas a decisão foi da Câmara, dos técnicos.

Agora, nós não podemos ter uma instalação daquelas por rua, tem que ser por zonas. Agora, é certo que se tem que ter o cuidado – e ao contrário do que foi afirmado, que não andamos em cima, há condições que tecnicamente têm uma certa folga, mas desde o momento em que nós pusemos, já aqui há uns anos, dois bancos, obviamente que como se faz nos jardins, ou nos espaços livres, no espaço público, não é pôr os bancos virados para a rua, mas virados para dentro, para o espaço público. Já também alguém – não sei se foram os senhores, ou não – na altura, tinha dito que tínhamos posto os bancos virados para as pessoas, para as casas das pessoas. Os bancos são virados para dentro, e não pusemos junto às casas. Atenção, podíamos ter posto os bancos junto às casas, mas não, é junto à rua. Agora, não estão virados para a rua, de castigo – só faltava pôr umas orelhas de burro às pessoas, que estão ali de castigo, viradas para a rua. São virados para dentro, para estarem a conversar, estarem a conviver, criar zonas de lazer. Isso foi feito. É que há bocado estavam a dizer que tínhamos posto bancos virados para as casas ??? ainda muita distância.

O sentido de trânsito na Rua do Embaixador, nós insistimos, estamos a tentar que isso seja alterado. É uma aberração, não percebemos o que é que se passa, está um homem da Carris, continuo a dizer, dentro da Câmara, ??? funciona, e que queria fazer isto há muitos anos ??? a situação. Mas, nós não desistimos, vamos continuar a lutar por isso. Não tem qualquer lógica estar a dividir a freguesia em dois.

Desculpem lá, só o esclarecimento aqui de uma questão, se não se importam. Aliás, para tentar reduzir eventuais impactos mais negativos nesta zona também dos grandes contentores, acabámos de fazer um protocolo com a Câmara Municipal de Lisboa, que havia uma terra de ninguém que era à volta dos contentores, cá em cima. Às vezes, ou porque estavam cheios, ou porque S. Exa. ia lá pôr as coisinhas, e não estava para fechar aquilo, para levantar as tampas. Neste momento, a Junta de Freguesia está a equipar-se, com base na delegação de competências que fez com a Câmara, para, periodicamente, andar diariamente a ver esses locais à volta dos contentores. Quando alguém prevarica, se virmos alguém a prevaricar, autuamos; mas, se não são apanhados, e está o material cá fora, na lixeira, nós próprios, que não temos funções de recolha, nestes contentores grandes, que estão enterrados, ou mesmo os grandes, à superfície, vamos ser responsáveis pela recolha desses dejetos, para evitar, de facto, que haja essa situação no espaço público, que são umas autênticas lixeiras, como se encontra, por exemplo, na Rua do Embaixador.

--- Diogo Henriques (CDS-PP) ---

Obrigado, Sr. Presidente, e obrigado, Sr. João Cardoso, pela sua intervenção.

Já várias vezes falámos aqui na questão dos lixos naquela zona oriental da nossa freguesia, e de facto, entre a Rua Alexandre Sá Pinto e a Calçada da Ajuda, temos vários destes problemas. Temos esse problema, no princípio da Rua do Embaixador, temos um a meio da Travessa de Santo António, temos um no fim da Travessa Paulo Jorge, e temos outro na Rua Alexandre Sá Pinto, em frente à Escola Marquês de Pombal, sendo que estou absolutamente de acordo que o mais gravoso é este que aqui foi referido.

As três sugestões, Sr. Presidente, que deixo neste sentido – aliás, duas sugestões e um apelo – a sugestão é: para termos a certeza, gostávamos de ter a convicção de que a Junta de Freguesia irá ter alguma especial atenção na limpeza da zona dos novos ecopontos e daquela ilha, porque como sabemos, o que se está ali a tratar é de resíduos orgânicos dos restaurantes. E por melhor tecnologia – melhor do mundo – que seja implementada, se não houver civismo e respeito pelas regras por parte de quem deposita, isso não serve. Existe um regulamento, existem multas que podem ir até mil e quinhentos euros (1.500€) no caso do cidadão, ou até três mil (3.000€) no caso da restauração, para quem não cumpre, e deposita na rua os resíduos. Eu penso que depois, atuando, nem que seja com uma câmara de videovigilância – ??? legalmente possível assim – mas, de facto, aqueles restaurantes da Rua da Junqueira, muitos deles nem sequer têm saída para a Rua do Embaixador, e portanto, é contra a Lei irem a outras ruas, os elementos da restauração têm que depositar na sua própria rua – pelo menos era o que dizia o regulamento. O regulamento anterior ??? mas os restaurantes têm que depositar os lixos nos contentores das suas próprias ruas, não podem ir a outras ruas. Pelo menos já foi assim.

Mas, seja como for, Sr. Presidente, é impossível aquela situação. Existem outras freguesias que têm bairros históricos, como a nossa freguesia também tem bairros históricos, e têm tido um apoio especial da Câmara para a questão do lixo. E isso é essencial, continuarmos este trabalho, como tem feito, e peço apenas aqui para que possa continuar a ter este cuidado.

Por último, mais uma vez, declarar todo o meu apoio em relação à luta por esta cicatriz que é terem proibido o trânsito na Rua da Junqueira, o que faz com que a Rua do Embaixador se transforme numa via, não só mais poluída, não só com mais trânsito, não só com problemas para os próprios habitantes, mas também com reflexos para o trânsito em Lisboa, que obrigam a fazer aquela zona toda em frente ao Museu dos Coches. E isso continua sem qualquer tipo de atenção da parte da Câmara Municipal de Lisboa.

Em relação à Rua Alexandre Sá Pinto, dizer também que a Bancada do CDS na Freguesia da Ajuda – porque para resolver aquele problema, tem que ser feito com a Freguesia da Ajuda, porque a rua transformada em um só sentido vai alterar toda a circulação daquela zona, que ainda por cima está a ter obras no largo, lá em cima, ao pé da Boa Hora. E portanto, irá fazer também o mesmo pedido na reunião da Assembleia de Freguesia, para continuar a pressionar a Câmara

Municipal de Lisboa nesse sentido, para poder resolver o problema de estacionamento ??? com as escolas e com o campo de jogos.

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Eu queria fazer uma pergunta à Junta de Freguesia, na sequência da intervenção do segundo freguês.

Esta Assembleia de Freguesia ratificou, há exatamente seis meses atrás, na sessão de 12 de março, um contrato interadministrativo de cooperação entre a Freguesia de Belém e o Município de Lisboa, relativo à higiene urbana. O contrato tinha como objetivo garantir uma gestão assente na otimização da utilização das infraestruturas e recursos ao nível da higiene urbana, com incidência na limpeza das vias e espaços públicos da Freguesia de Belém. O contrato é acompanhado de um mapa da freguesia, sinalizando os “pontos negros” – no mapa são vermelhos – da higiene urbana na freguesia. Justamente, um deles que está sinalizado aqui é a Rua do Embaixador e a Rua da Junqueira, nomeadamente nos pontos que acabou agora de referir.

A pergunta que gostávamos de fazer era: o contrato tem um valor de quatrocentos mil euros (400.000€), e dirigido para estes problemas; a pergunta que gostávamos de fazer era por que é que com este contrato interadministrativo, estes problemas ainda subsistem, ou qual é a relação deste contrato interadministrativo com a solução destes problemas.

--- Presidente do Executivo ---

Quanto ao facto de que este problema poderá ser mais acautelado pela Junta de Freguesia, é evidente que estamos a fazer isso, e temos plena consciência disso. O nosso objetivo – este reforço que se materializou por dois – não por um – contratos de delegação de competências da Câmara, um para a recolha de resíduos, independentemente de depositados nos ecopontos de superfície ou ecopontos subterrâneos, aqueles de que eu acabei de falar, que nós assinámos com a Câmara, para especialmente limparmos à volta, que era uma terra de ninguém – os homens da Câmara diziam que eram os homens da Junta, e os homens da Junta diziam que era com os homens da Câmara – e ficava ali aquele espetáculo à volta dos contentores, que aquilo que nós conhecíamos – e ainda estamos a conhecer, mais ou menos, mas já está melhor. Isso, vamos fazer uma reunião para haver uma clarificação, para que não haja dúvidas, nesses contentores grandes, como vão haver na Rua do Embaixador, como também vão haver nos outros que já existem desse género, que é a melhor tecnologia nesse campo, vamos fazer tudo para que, realmente, não haja lixo na parte da superfície, e vamos ver se não vamos ficar ???.

Agora, salvo melhor opinião, não me parece ??? estes contentores não existiam, e o regulamento está feito para os contentores que antes existiam, porque isto, realmente, são contentores de grande dimensão – não é só feito para uma rua, é para zonas diferentes.

Também, de facto, fizemos os outros, os outros com a higiene urbana, limpeza das vias e espaços públicos da freguesia. A informação que eu tenho é que, neste momento, cerca de duas vezes por dia tentamos fazer essas limpezas, de dia e de noite. E por isso, isto era a parte do Sr. Josué Caldeira, a informação que tenho é essa, já está a funcionar, ainda vai funcionar melhor, estamos

a fazer investimentos - há poucos dias, adquirimos mais uma camioneta para este tipo de limpeza. Portanto, estamos também a apetrechar-nos com outros meios técnicos para melhorarmos esta nossa batalha, que é uma autêntica batalha – posso dizer-vos, não gosto de falar sem ter as coisas feitas, mas pronto, é evidente que para nós é sagrado irmos melhorar toda esta parte de melhoria da recolha e tratamento dos resíduos sólidos urbanos, é fundamental – quando digo “nós”, ??? toda a gente ??? competências de interligação, e concertado com o respetivo Vereador da Câmara, Dr. Carlos Castro, para que isso funcione melhor. E estou convencido de que daqui a muito pouco tempo, já vão ver diferenças notórias no nosso espaço público.

A outra é a questão das ervas, da deservagem, também já estamos neste momento a avançar com isso. Não gosto de falar nestas questões, mas já recebemos a proposta da Direção Geral de Veterinária e Alimentação, também já entrámos em contato com a anterior entidade que ia fazer aquela experiência aqui na zona histórica de Belém, um produto que também estava homologado. Nós temos quatro homens certificados, temos quatro homens certificados para a aplicação de herbicidas, e portanto, vamos começar muito em breve a fazer o que Cascais faz, o que Oeiras faz, que é pôr esse tal papel a avisar que os herbicidas vão ser aplicados, três dias antes, e depois, ??? e pronto, ??? não é aquela situação incrível, que é nós andarmos sempre a cortar as ervas, e elas nascerem simultaneamente. Nunca se para, é uma luta inglória.

--- João Cardoso (Município) ---

Vou dirigir-me ao Sr. Presidente, mas é para todos: a questão aqui principal, como eu referi, já tive contentores ao pé de casa, não havia problema, porque era para os residentes. A questão que se põe é que a grande quantidade de resíduos que vêm da Rua da Junqueira, são de restaurantes, e são péssimos. E desde que puseram lá os contentores, esses lixos passaram a vir para a Rua do Embaixador, e cada vez estão mais dentro da Rua do Embaixador. Por que é que cada um não fica com os seus lixos? Eu não me importo de levar com os lixos dos meus vizinhos; agora, levar com os vizinhos da frente, que ainda por cima produzem em grande quantidade, e mandam para a minha porta, isso é que me está a revoltar.

--- Presidente do Executivo ---

É só para sugerir o seguinte: o senhor está no seu direito, este assunto é da Câmara, que tem os seus serviços técnicos nesta matéria. Nós demos parecer por escrito, demos parecer positivo sobre esta medida concreta, porque não havia outras alternativas, mas fale com a Câmara nesse aspeto. A garantia que eu tenho é que é um sistema supereficiente. E uma coisa que eu sei é que nem em Portugal, nem na Europa, nem em África, nem nos Estados Unidos da América, há contentores feitos para uma rua; é por zonas, ainda por cima com contentores daquela dimensão. Neste momento, estamos a melhorar grandemente, com este tipo de equipamentos, a deposição dos resíduos sólidos urbanos, que é uma guerra antiga. Agora, percebo a sua preocupação, de estarem mais perto de sua casa, mas nós vamos tentar o máximo para minimizar essa situação. Agora, em algum sítio tinha que ser – e aliás, ainda se tentou noutros sítios.

Agora, não é por ser na Rua do Embaixador ou na Rua da Junqueira; se fizéssemos na Rua da Junqueira, agora tínhamos aqui moradores da Rua do Embaixador. Não é assim que se faz, é na mesma zona, ver onde é que pode ser posto, porque não é muito fácil chegar ali e pensar “é ali”.

Lisboa, no subsolo, está cheia de cabos, e de tudo e mais alguma coisa. E estamos a ter dificuldade, há zonas em que ainda não conseguimos arranjar luz verde para se avançar, porque não há nenhum sítio para se enfiar aquilo lá em baixo, há sempre algum cabo a passar. Ali, foi depois de muita luta, e uma situação excecional, e os espaços verdes tiveram que autorizar a higiene urbana da Câmara para retirar aquela árvore, que foi transportada para outro sítio, foi mesmo porque não havia mais nenhum local, porque, se quer que lhe diga, eu até sugeri, ao princípio, junto aos sanitários ali de Belém, e aí também não dava. E aí, já ninguém se estava a queixar que foi posto à porta, e sei lá mais o quê. Tivemos esse cuidado, mas pode perguntar à Câmara ???.

--- Luís Figueiredo (Munícipe) ---

O meu nome é Luís Figueiredo, moro na Rua do Embaixador, n.º 184.

Já da outra vez expliquei o que é que me trazia cá, e agora é muito simples, Sr. Presidente: esta história dos vizinhos, os vizinhos são pessoas, e os restaurantes, são pessoas também. E no meio dessa tecnologia toda, dessa coisa toda, o que eu sugeria é que arranje um bocado, seja das revistas, seja do que for, e faça uma sensibilização junto dos restaurantes, porque eu fiz isso – eu já os ameacei que punha na internet; eu não vou aos restaurantes, exceto a um ou dois, já lhes disse na cara que não vou aos restaurantes, exorto a quem quer que seja para não ir aos restaurantes de Belém na minha zona, porque são uma cambada de javardos. Eu disse no outro dia aqui, não sou mal educado, mas é assim mesmo, expresso. Sr. Presidente, por favor, ponha a parte da comunicação, etc.

Outra coisa que eu vou fazer, é muito simples: eu vou chatear a Câmara todos os dias, eu vou telefonar à Polícia da Câmara, e pronto. E a última coisa há de ser a chamada ação direta: é pegar num saco de plástico – eu faço isso, o Presidente conhece-me melhor do que vocês, eu pego no saco e volto a pôr no *hall* de entrada do restaurante. Garanto que ponho.

--- Presidente do Executivo ---

Sr. Presidente, é evidente que vou fazer isso, mas eu não acredito que se vá verificar aquilo que se tem verificado até agora ??? estou convencido. Obviamente, podemos ser mais assertivos, mas não acredito ???.

PONTO 2 – Período antes da Ordem do Dia

--- José Matos Rosa (PSD) ---

É na sequência da intervenção do público, porque penso que é aqui nesta altura que devemos fazer a nossa intervenção. Eu queria corroborar tudo aquilo que foi dito aqui pelos meus vizinhos da Rua do Embaixador. E quero dizer-vos que a adjetivação usada, sendo chocante, peca por ser até muito benévola, porque é uma vergonha aquilo que se passa. E o que se passa não vai ser resolvido com esta situação – Deus queira que sim – com estes contentores enterrados. O problema todo é que estes senhores não metem lixo comum de casa, nem fazem triagem nos

próprios contentores; estes senhores dos restaurantes trazem óleos, trazem ovos, trazem legumes, trazem tudo. E o pior são os óleos, e outras coisas.

Portanto, queria corroborar e apoiar, e dizer que é importante lembrar que na Rua do Embaixador, na Travessa da Pimenteira, já há lá dois contentores enterrados, e estes senhores dos restaurantes vão ali utilizar. A mim só me faz espécie ??? à sua porta ??? fica lá com eles ??? é o ponto mais perto destes restaurantes. O ponto mais perto de lixo destes restaurantes é aquele; o único que fica mais longe é o chinês, que é quem deixa lá os óleos, e as outras coisas todas.

Há ali um pátio, quando se entra no Museu dos Coches, para o auditório, pela parte de cima, há um pátio que pode ser utilizado, que eu acho que não passa ali nada – não passam carros, não passa nada, até porque aquilo fica alto, e portanto, podem pôr ali dois contentores. O que é que me faz espécie? Por que é que eu vou daqui da esquina, e do Pão, Pão, Queijo, Queijo, e dos outros, e agora, quando for para lá, têm todos à porta sacos de lixo, bem acondicionados, bem fechados, e não há grandes cheiros, não há nada. Mesmo deste brutal, que é aquele dos hambúrgueres, o McDonald's, têm lixo com fatura, e não sei quê, mas têm ali tudo acondicionado. Por que é que estes também não acondicionam? Eu vou a todos os restaurantes ali, mas quero dizer que é uma vergonha aquilo que estes senhores fazem. Metam à porta deles. Eu associo-me, e uma noite destas fazemos isso, vamos pôr à porta deles, mas abrimos. E vamos convidar o Sr. Presidente da Junta para ir connosco, que é para não sermos só nós.

Sobre a questão do trânsito, acho que é uma vergonha da parte da Câmara Municipal. A Câmara Municipal não deve ter ninguém, nem um Vereador, nem membros da Assembleia Municipal, a morar aqui na zona, que passem, tanto pela Rua do Embaixador, como pela estrada, depois, e ver o que é que acontece com o semáforo ali do Hospital Egas Moniz. Temos até aqui à ponte superior, à ponte nova, e às vezes passa até esta ponte nova, esta ponte para o comboio, a fila de carros. Eu passo ali, e passo ao lado, e às vezes tenho que parar, porque afunila tudo. Portanto, parece não haver ninguém que more aqui, e que passe aqui, nem o Sr. Presidente da Câmara, nem os outros, sejam de que Partido for, os Vereadores, não há ninguém que more aqui, e que passe aqui, e que vá ali, senão já tinham visto o que é, porque é indecente aquilo que estão a fazer à rua.

E quero dizer-vos que o dinheiro que gastaram na Rua do Embaixador foi um dinheiro muito mal gasto, porque os camiões, os carros, a quantidade chega a estar desde cá de baixo, da entrada da rua, até lá ao fundo, filas antes das nove, e até às seis da manhã, são filas constantes, buzinas até dizer chega. Dá uma má imagem a tudo, ao turismo, a toda a gente, do pior.

É só esse o meu desabafo, corroborar aquilo que foi dito, e dizer que a adjetivação pecou por ser muito benévola.

--- Josué Caldeira (PCP) ---

No âmbito deste ponto, do período de antes da ordem do dia, queria fazer um pedido de informação à Mesa. Eu apresentei na última sessão da Assembleia de Freguesia um pedido escrito de informação, a solicitar à Junta de Freguesia. Estes pedidos têm trinta dias para ser respondidos,

e até agora não recebi resposta, e gostaria de saber o ponto de situação do pedido de informação que eu fiz. O pedido de informação era sobre o conteúdo das intervenções estabelecidas no contrato de delegação de competências de que falámos aqui nas últimas sessões.

--- Teresa Almeida (PS) ---

Não queria demorar muito tempo, mas queria também fazer aqui uma questão, que vem na sequência da que o Partido Comunista aqui fez: nós, também na última Assembleia, pedimos – não por escrito, mas ficou registado em ata – que nesta Assembleia que se está a realizar hoje nos fosse feito um reporte sobre aquilo que foi a resposta ao acolhimento das recomendações do Tribunal de Contas. Também ficámos à espera que hoje aqui tivéssemos aquilo que a Junta de Freguesia preparou, e que com certeza respondeu, porque o prazo estava a ser ultrapassado em junho, e nós queríamos ter esse documento. Não precisamos de o fazer por escrito, ficou registado em ata, e portanto, também questionamos o Sr. Presidente sobre esse documento, que gostaríamos que nos fosse disponibilizado.

Também gostávamos de falar sobre a época escolar que se iniciou. Eu penso que houve uma melhoria significativa em alguns equipamentos da freguesia, a Câmara Municipal concluiu as obras de Caselas e da Escola Moinho de Baixo. Concretamente, na Escola Moinho de Baixo foi feito um esforço que foi significativo para que a escola pudesse estar a funcionar, e portanto, pensamos que isso é positivo. Esta Assembleia tem-se preocupado bastante com as questões da educação na freguesia, ficamos contentes, mas achamos que o esforço deve continuar. Há ainda uma escola a ser intervencionada, gostávamos de saber se os trabalhos estão a correr bem na Escola do Restelo, e também a Escola Secundária, que pensamos que haverá condições também para que durante este ano tenham as intervenções que merecem.

E portanto, aquilo que também gostávamos de ouvir do Sr. Presidente era como é que tinha decorrido esta abertura do ano, se estão acauteladas todas as valências, também vem aqui um protocolo sobre as Atividades de Animação e de Apoio à Família, se todas essas contratações já estão feitas, se já está assegurado todo o plano de funcionamento dos equipamentos educativos.

--- Presidente do Executivo ---

Quanto às questões do Sr. Membro da Bancada, Sr. Matos Rosa, estou completamente de acordo consigo, aquela questão da Rua do Embaixador é uma autêntica vergonha. A limitação aos contentores subterrâneos mais próximos, não conheço ??? acho que qualquer pessoa pode utilizar os contentores da higiene urbana, não há qualquer limitação; não pode é pôr cá fora, tem que pôr lá dentro. Não há uma limitação, não tem que ser o mais próximo, é uma questão de comodidade para os restaurantes, mas não há nenhuma obrigação da empresa A, B ou C, que tem que pôr naquele e não pode pôr no outro – aliás, não há situação de contentores privativos.

A situação especial ??? no Belém histórico, isso é uma realidade, sempre foi, não sei como é que vai ser agora, como é que vamos fazer com o grande contentor subterrâneo em frente às queijadas de Belém – havia um que era pequenino, com pequenas dimensões, estava sempre ocupado cá em cima. Não sei se vai ser mudado o sistema, mas o sistema que existia era que os comerciantes é que iam à Junta buscar o saco e as fitas, consoante a cor amarela ou azul, para fazer este

sistema, que eram duas vezes que passavam aqui, à hora do almoço ??? os carros da Câmara, de recolha. Era uma zona considerada especial, histórica. Neste momento, não sei se se vai manter, ou não, já não abarca aquela zona, para além do Museu dos Coches. E é isso.

Quanto à questão do Sr. Josué Caldeira, vamos lá ver: da última vez – também tomo a devida nota das situações; repare, o senhor está aqui, eu estou aqui, cada qual tem os seus direitos e obrigações – da última vez já lhe dei essa resposta, não lhe vou dar outra vez ??? devia estar mais preocupado com os seus colegas, e ultrapassou-os – os seus colegas ??? numa outra situação qualquer, e você foi para o lugar deles, quando eles estavam cá a assistir ???, e a situação que realmente se verificou ??? hoje. Estavam muito preocupados ???.

No entanto, percebo que estava atrapalhado. O que eu lhe quero dizer a si, e que lhe disse na altura, é preciso não perceber nada do assunto. As delegações de competências são contratos que se fazem entre pelo menos duas entidades – aqui, a Câmara e a Junta. Já assinámos contratos que são – e os senhores têm - clarinhos, e à medida que os fomos desenvolvendo, no final, no relatório há de vir tudo o que foi feito no âmbito desses contratos – vou mandar para a Câmara e mostrarei aos senhores. Portanto, não sei, é claro que o senhor pode perguntar o que quiser, mas esta pergunta, desculpe lá, é completamente descabida.

De qualquer forma, na altura dei-lhe essa informação logo – como por exemplo, aquele espaço que o senhor disse, como é que o senhor quer que eu lhe diga se há dez bancos, ou oito, ou três parques infantis, ou dez escorregas que estão estragados, que ainda não estão arrançados. No final, depois de aplicarmos estas verbas aos diferentes arranjos e trabalhos de manutenção, é que vos poderei dizer no relatório onde é que se gastou esse dinheiro. Para já, estão aqui as linhas gerais de para que é que serve. ??? nada de nada, não deve ter nenhuma experiência nesta matéria.

Quanto ao Tribunal de Contas, como já lhes disse no outro dia, já lhes tinha dito o que é que se tinha passado. Ao contrário – e, aliás, é interessante saber isso, houve três freguesias que foram contempladas com uma auditoria do Tribunal de Contas: foi a de Belém, foi a de Olivais e foi a de Carnide (uma do PSD e CDS, outra do PS, e outra do PCP). Acreditam numa coisa? Até agora, só a de Belém é que saiu; a do PS, nos Olivais, e a do PCP, em Carnide, ninguém sabe de nada, até agora. É engraçado.

Mas, a mim não me interessa o problema dos outros, agora estamos a falar do nosso. No nosso, deram-nos um parecer favorável, com reservas, o que é fantástico – favorável, com reservas, como é evidente, depois de nove meses cá instalados e a ver tudo ao pormenor, há sempre pequenas irregularidades. E nessas pequenas irregularidades, não tiveram qualquer relevância penal, e portanto, o Tribunal de Contas perguntou o que é que nós queríamos fazer. Aquilo foi para o Ministério Público; no Ministério Público, se quiser pagar uma multa sobre essas pequenas irregularidades, muito bem ??? E pronto, nós pagámos. Foi feito o pagamento, do nosso bolso pessoal.

Mas, continuo a dizer, não sei nada dos Olivais, nem de Carnide, e era importante, mas havemos de saber o que é que está por trás disto tudo, e da vossa ansiedade. Está no *site* do Tribunal de Contas, de qualquer forma.

--- Teresa Almeida (PS) ---

É inaceitável esse tipo de reparos. Eu peço desculpa, Sr. Presidente, mas não permita que haja este tipo de insinuações, que são perfeitamente descabidas e insultuosas. E nós estamos fartos que isto se passe nesta Assembleia.

--- Presidente da Mesa ---

Teresa Almeida, o Sr. Presidente dirá o que entender, se não ofender ninguém. Se não ofender ninguém, pode dizer o que entender.

--- Presidente do Executivo ---

Sabe por que é que isto é chocante? Aquilo é público, está no *site* do Tribunal de Contas, é só irem ao *site*. Como é evidente, eu não vou dar um molho assim de fotocópias e de CD's, e sei lá mais o quê, quando isso está tudo no *site* do Tribunal de Contas. Até vos posso dizer uma coisa: o ex-deputado do Bloco de Esquerda, que é deputado independente agora, Rui Costa, na Assembleia Municipal, fez um voto de solidariedade para com a Junta de Freguesia de Belém por causa dessa questão. Isto é inadmissível, o que estão a fazer a Belém, neste momento, o Tribunal de Contas, com a reforma administrativa, sem os meios adequados para fazer aquilo, e foram pegar por coisinhas pequeninas, e publicaram tudo isso no *site* do Tribunal de Contas. Portanto, se for ao *site* do Tribunal de Contas e vê isso, escusa de estar a trazer esta situação para se armar em vítima, a dizer que não tem o relatório do Tribunal de Contas. Está no *site*; é uma coisa deste tamanho, não vou dar em fotocópias, como é evidente. Se quiser, vai lá consultar. É que nem conseguimos tirar cópias daquilo, porque há CD's, tem que se passar aquilo tudo, e sei lá mais o quê. Agora, ??? já lhe disse, pagámos o que tínhamos que pagar, está o processo resolvido.

As escolas a serem reabilitadas: sim, foi inaugurada uma escola, de Caselas, que está fantástica, estive lá com o Sr. Presidente da Câmara, e realmente estamos de parabéns, porque a freguesia está a ficar com um parque finalmente restaurado e reabilitado. Está praticamente pronta – ainda não foi inaugurada, será no final do mês de outubro próximo, a Escola dos Moinhos. E a Escola do Restelo é que está mais atrasada. Mas, também aproveitei para pedir ao Sr. Presidente da Câmara para resolvermos o problema do pavilhão gimnodesportivo da Escola Secundária do Restelo. É uma vergonha, uma das melhores escolas – aliás, estive hoje a entregar o prémio da Junta de Freguesia de Belém ao melhor aluno, com vinte, além disso, há muitos alunos com dezanove e dezoito – uma escola fantástica, com muita gente que tem sido dada à sociedade, com muito valor, e não tem um pavilhão gimnodesportivo. Por isso mesmo, o Presidente Medina garantiu-me que durante o mês de outubro, quando vier fazer a inauguração da Escola dos Moinhos, vamos à Escola Secundária do Restelo ver essa questão do tão desejado pavilhão gimnodesportivo.

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, depois deste esclarecimento, e até por aquilo que comentou no final da sessão passada, eu gostaria de deixar o seguinte registo: a recusa da prestação de informação por parte do Sr. Presidente de Junta, solicitada pelo pedido de informação formalizado pelo PCP, constitui, na opinião do PCP, uma violação grave das normas de funcionamento da Assembleia de Freguesia e do normal relacionamento institucional da Junta de Freguesia com a Assembleia de Freguesia. De acordo com o Regime Jurídico das Autarquias Locais, é competência da Assembleia de Freguesia solicitar – e está escrito no art.º 18.º, n.º 1, alínea d) – solicitar e receber informação através da Mesa, e a pedido de qualquer membro, sobre assuntos de interesse para a freguesia.

O pedido de informação formulado pelo PCP tem, sem qualquer reserva, as características acima referidas. Solicitava-se informação sobre o conteúdo dos programas de investimento a desenvolver ao abrigo do novo contrato de delegação de competências, contrato esse que foi ratificado aqui na Assembleia de Freguesia. O novo contrato abrange importantes domínios do desenvolvimento da freguesia, e é suportado por um pacote orçamental de um vírgula um milhões de euros (1.100.000€), o que corresponde a cerca de oitenta por cento (80%) do volume de investimento realizado pela Junta de Freguesia nos últimos quatro anos – repito, oitenta por cento (80%) do volume de investimento realizado pela Junta de Freguesia nos últimos quatro anos.

O pedido de informação formulado pelo PCP constitui um ato normal no quadro legal do funcionamento da Assembleia de Freguesia. Se os membros da Assembleia de Freguesia têm o direito, isto é, a competência de perguntar, a Junta de Freguesia, e particularmente o Sr. Presidente, tem o dever e a competência de responder. De facto, tal como está estabelecido no Regime Jurídico acima referido, o art.º 18.º, n.º 1, alínea d), compete ao Presidente da Junta responder, no prazo máximo de trinta dias, aos pedidos de informação formulados pelos membros da Assembleia de Freguesia, através da respetiva Mesa.

A informação que o PCP pediu existe, faz parte das negociações estabelecidas entre a Junta e a Câmara, e constitui o referencial programático e operacional das intervenções a desenvolver pela Junta ao abrigo da nova geração dos contratos de delegação de competências.

O Presidente da Junta não responde ao pedido do PCP por uma única razão: porque não quer. E desta forma, com este gesto que dispensamos, por ora, de qualificar, o Presidente da Junta de Freguesia viola princípios elementares do relacionamento e do respeito institucional que a Junta de Freguesia deve à Assembleia de Freguesia.

A Assembleia de Freguesia não está desprotegida perante a atitude do Presidente. O Regime Jurídico das Autarquias, art.º 9.º, n.º 2, alínea h), atribui-nos a nós, Assembleia de Freguesia, o direito de apreciar a recusa da prestação de quaisquer informações ou a recusa da entrega de documentos por parte da Junta de Freguesia ou de quaisquer dos seus membros, incluindo o Sr. Presidente, que obstem à realização de ações de acompanhamento e fiscalização.

E isto leva-nos a formular um pedido à Mesa desta Assembleia, que é que utilize esta competência, este direito, e apreciemos a recusa por parte do Presidente da Junta de Freguesia de Belém na prestação da informação que foi pedida pelo PCP.

Discute-se hoje com ampla difusão no espaço mediático, no âmbito da campanha eleitoral para as eleições legislativas do próximo dia 6 de outubro, as virtualidades e os riscos das maiorias absolutas para uma governação democrática. O gesto do Presidente da Junta de Freguesia de Belém, que aqui denunciámos, secundado pelos votos contra das Bancadas do PSD e do CDS na votação da proposta de deliberação apresentada pelo PCP na última Assembleia de Freguesia, é um claro testemunho, à escala da nossa freguesia, do mal que as maiorias absolutas fazem à democracia.

--- Teresa Almeida (PS) ---

Sem entrar numa situação tão formal como aquela que o Partido Comunista aqui transmitiu, eu quero dizer que sempre me pautei pelo respeito com que me dirijo ao Sr. Presidente da Junta e a todos os presentes, e portanto, considero que a resposta do Sr. Presidente extravasou a boa educação. As insinuações que faz, de facto, não são pertinentes, e eu sinto que não é suposto continuarmos a funcionar desta maneira. Portanto, queremos ter acesso aos documentos que pedimos, vamos formalizar junto da Mesa – pelos vistos, tem que ser formalizado – e vamos esperar, nos termos da Lei, que as informações que pedimos nos sejam transmitidas. Este regime funciona em todos os órgãos eleitos, a Assembleia da República assim o faz junto dos Municípios, junto das administrações públicas, que são obrigadas a responder, e o Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Belém não está acima dessa Lei.

Portanto, se é o formalismo que aqui deve imperar, se a boa educação não serve, se o pedido de esclarecimento que fazemos, com todo o respeito, com toda a lisura, tem a resposta do Sr. Presidente que tem, então porventura vai-nos obrigar a ter aqui um formalismo e uma intolerância ao não cumprimento.

E portanto, fica aqui este registo de indignação perante a forma como o Sr. Presidente, que não me conhece, em termos pessoais – e mesmo que conhecesse, não tem o direito de se me dirigir da forma como se dirigiu. E portanto, registo.

--- Diogo Henriques (CDS-PP) ---

Duas questões que gostava de comentar neste ponto, e fundamentadas pela mesma razão, que é o respeito democrático que aqui nos deve juntar, o mesmo respeito democrático que deve, por isso mesmo, impedir quaisquer excessos ou a realização de insinuações, no âmbito de uma luta política, ainda por cima numa discussão que não tem, nem gravidade, nem um peso extraordinário, o que parece ainda mais gratuito. Tenho a certeza que, assim como eu – e se alguma vez cometer um desses excessos, terei todo o gosto, e espero que me chamem à atenção para um pedido de desculpas, tenho a certeza que qualquer um de nós fará o mesmo.

Segunda coisa: pelo mesmo respeito democrático, dizer ao Sr. Josué Caldeira que é exatamente esse respeito que também deve ser dado às votações que são feitas pelas Bancadas e pelos

membros, nomeadamente do CDS e do PSD, que podemos não concordar consigo na sua deliberação. Não deixo, obviamente, de concordar com o direito que tem, do Estatuto de Oposição – e aliás, há um outro ponto também, que o próprio Estatuto da Oposição o exige, que é a realização de um relatório anual sobre o exercício do mesmo, mas quem sou eu para estar a ensinar o PCP sobre Legislação. É por essa mesma razão que se exige também que não misture o que é o nosso direito, da Bancada do CDS, e com certeza do PSD, de não concordar consigo.

--- Presidente do Executivo ---

Sr. Presidente, eu não vim aqui insultar ninguém, ??? tem que ter uma paciência muito grande ??? estar nestas funções, porque se não foi em 1975 que eu tive medo, fosse de quem fosse, também não é agora. Em 1975, aqueles senhores prenderam-me, meteram-me contra uma parede a dizer que me fuzilavam, passei seis dias incomunicável numa prisão, tentaram fazer tudo ??? Partido Comunista Português. Não, desculpem lá, essas intimidações comigo não funcionam. Estão a tentar meter-me medo, e não me metem medo, seja de uma forma mais troglodita, seja de uma forma mais sofisticada. Agora, obviamente que também não admito ???.

--- Presidente da Mesa ---

De qualquer maneira, isto já são questões que extravasam muito o assunto a tratar na nossa Assembleia, e portanto, vou passar à frente.

PONTO 3 – Apreciação e aprovação das atas das sessões de 12/03/2019,
24/04/2019 e 26/06/2019

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, em primeiro lugar, eu gostaria de felicitar a Junta de Freguesia pela solução encontrada na forma de apresentação das atas, que o terceiro exemplo, a terceira ata aqui concretizou. Eu creio que é uma boa solução, passa a ser um bom instrumento de trabalho, e gostaria de felicitar a Junta – assim como anteriormente criticava aquela formulação, que era o que era.

Eu vou votar as três atas favoravelmente. Eu só preciso de fazer as seguintes notas: na primeira ata, eu não estive presente em toda a sessão; no que diz respeito à de dia 12 de março de 2019, não estive presente em toda a sessão.

E na terceira ata, eu preciso de me emendar a mim mesmo. Na pág. 4 da ata, eu terei dito, sobre esta questão dos contratos de delegação de competências, ou foi transcrito assim: “*Como nós sabemos, na última sessão da Assembleia de Freguesia votámos, creio que por unanimidade...*” Não é verdade, nós não votámos por unanimidade. A apreciação positiva foi comum, todas as forças políticas valorizaram o contrato de delegação de competências, mas o PCP absteve-se.

Colocadas a votação, as três atas em apreço foram aprovadas por unanimidade. -----

PONTO 4 – Apreciação e votação da minuta dos contratos de delegação de competências entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de Belém no âmbito das Atividades de Animação e Apoio à Família e Componente de Apoio à Família 2019/2020

--- Fernanda Santos (PS) ---

Sobre este contrato de delegação de competências entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Belém, verifiquei que o mesmo não se encontra completo, com as rubricas das verbas que são atribuídas, e nomeadamente por escola, ou por número de alunos – na verdade, aquele quadro surge em branco. Nas últimas vezes em que este contrato foi trazido, ele vinha preenchido, o que nos permitia perceber bem o seu teor, o que aqui não acontece.

Contudo, verifiquei uma informação que não tinha sido dada nos anteriores contratos, e que me parece muito interessante, e que gostaria aqui de registar: a Junta de Freguesia de Belém recebe por estas atividades, das AAAF's e das CAF's, um total de cento e vinte e cinco mil euros (125.000€) para a sua execução, nos termos que são definidos neste contrato. E pude constatar, analisando as verbas atribuídas a outras Juntas de Freguesia, que este é um valor bastante interessante para esta Junta de Freguesia. Ou seja, se não estou em erro, será a quinta ou a sexta verba mais elevada atribuída por parte da Câmara Municipal, no conjunto de todas as outras Juntas de Freguesia. E gostaria, portanto, de salientar este aspeto.

Também gostaria de saber, em relação a estas AAAF's e CAF's, que tem sido uma questão que sempre me tem suscitado alguma dúvida, e também nunca vi aqui plenamente esclarecida: estas AAAF's e CAF's só se destinam aos jardins infantis e às escolas do 1.º ciclo? Não estão contemplados o 2.º e 3.º ciclos? Isto porque nos termos do contrato, o que aqui está expresso é o ensino básico. E portanto, no ensino básico também se pode incluir o 2.º e 3.º ciclos. Eu tenho aqui sempre esta dúvida em relação a esta questão, e gostava de ter um melhor esclarecimento, face à verba dos cento e vinte e cinco mil euros (125.000€) que é atribuída pela Câmara Municipal para a execução das mesmas.

Já agora, ainda gostaria de saber como é que se encontra o início destas atividades, uma vez que, em anos anteriores, foi um pouco complicada, se não estou em erro – também não tenho a certeza se foi nas AAAF's e nas CAF's, ou nas AEC's, em que houve dificuldade para o seu início, com a contratação de monitores responsáveis para as mesmas. De todo o modo, gostaria de saber se em relação a estas, se esta situação se encontra calculada, e se já deram início às atividades.

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, temos um pedido de esclarecimento, um pouco mais formal. Esta matéria que vem agora à Assembleia na versão de contrato de delegação de competências, apareceu no ano passado através da figura de protocolo de colaboração entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal. E eu gostaria de perceber o que é que motiva esta diferente utilização, ou a utilização de diferentes figuras contratuais para este efeito.

--- Diogo Henriques (CDS-PP) ---

Esclarecendo exatamente a dúvida que a Fernanda aqui levantou, que é o facto de estarmos a votar, não um contrato, mas uma minuta, em que apenas no anexo é que vêm os valores, no último quadro do anexo 1 da minuta. E portanto, eu percebo que, se calhar, isto pode ter sido à última hora, e nós podemos perceber isso, mas até pela dignidade, mesmo da votação, e desta Assembleia de Freguesia, eu penso que, primeiro, deve ser esclarecido, e tenho a certeza que, se foi um lapso, compreendemos, mas nós não estamos a aprovar a celebração deste contrato, porque o contrato aqui não existe; existe uma minuta com um anexo posterior, que pode estar na proposta. Eu não tenho problema nenhum em votar favoravelmente este contrato com estes valores; peço apenas que da próxima vez não tenhamos uma minuta em que os valores vêm apenas discriminados – vêm na totalidade, e não vêm na discriminação que é feita por escola, do próprio contrato, não temos esse conhecimento. E pode ser importante até para o futuro, para conhecimento, o que é que foi atribuído para cada escola, não só para nós, como órgão fiscalizador, mas para a própria Junta. E tenho a certeza que este assunto vai ser tido em conta.

--- Presidente do Executivo ---

Bem, quanto ao que o membro da Assembleia, Fernanda Paredes, está aqui a colocar, o que levantou alguns problemas foi com as AEC's. Neste momento, não temos AEC's, foram devolvidas ao Agrupamento. O Agrupamento pediu para nós fazermos com uma empresa, nós recusámos, apesar de percebermos que, se calhar, tem coisas positivas nesse aspeto. Mas, a grande falha foi faltar um professor, que há uma grande debilidade nestas questões, que nós tínhamos muita dificuldade, enquanto entidade pública, em ir à base buscar um substituto, enquanto uma empresa faz rapidamente a substituição ????. Nós demorávamos um certo tempo, e os miúdos ficavam sem aulas. Isso assumimos ??? culpa nossa, mas culpas do sistema e da Legislação que existe, e que nós temos que cumprir. Como isso não estava a correr tão bem nesse aspeto, se o Agrupamento quis fazer de outra forma, muito bem, faça com uma empresa. Não são connosco as AEC's.

Quanto aqui a estas que nós votamos, o projeto ??? e já lhe digo por quê também: uma vez, trouxemos aqui um contrato já assinado ??? o Líder da Bancada, na altura, ??? na altura falou e disse que não podia ser, que era uma falta de respeito pela Assembleia, já trazer um contrato, que era para trazer uma minuta, e só depois de ser aprovado pela Assembleia é que é um contrato.

--- Fernanda Santos (PS) ---

Sr. Presidente, peço só desculpa por interromper, mas o que está submetido à votação é a apreciação e ratificação do contrato. O contrato já foi assinado ou não foi assinado? É porque ou temos em minuta um contrato a ser celebrado, ou ratificamos um contrato já celebrado. Parece que a discrepância poderá estar no título do ponto, é só isso.

--- Presidente do Executivo ---

A minha colega Helena Lencastre não está cá hoje, ??? poderá explicar um pouco isto. Agora, a intenção era isto, de facto, ir ao Executivo, aprovar esta minuta do contrato, e depois vir aqui, porque já temos ??? esta atividade ???.

Agora, estão aqui os cento e vinte e cinco mil euros (125.000€) por quê, e por que é que não está por escola? Porque estamos com este processo, como sabem, ??? e portanto, ??? trimestralmente vêm as verbas consoante o número de alunos que é enviado. E é por isso que nos dá o total, a informação que vem da parte da educação.

Mas, se permitirem, a Dra. ??? e poderá explicar com um pouco mais de detalhe, visto que não está cá a minha colega da educação. Se há alguma dúvida nesse aspeto, peço ao Sr. Presidente, só para dar uma informação mais de carácter técnico sobre esta matéria.

--- ??? ---

Isto era só a minuta, devia ser a apreciação da minuta. Não foi celebrado o contrato, não há ratificação.

--- João Carvalhosa (Vogal) ---

O Óscar está aqui a dizer que já começaram as atividades, mas isso é uma coisa que, infelizmente, a Câmara faz todos os anos, e não se percebe por quê, porque, muitas vezes, as regras não mudam de um ano para o outro, os valores não mudam de um ano para o outro, e a Câmara envia-nos os protocolos passado algum tempo do início das aulas. A opção era a Junta não abrir as escolas. Isso era preferível? Não, é isso que está em causa. Estavas a dizer que já começaram, que isto é uma ilegalidade, e não sei quê, mas é uma ilegalidade que, se calhar, é a Câmara que está a cometer, e nós, a nossa opção é, de facto, não começar a fazer nada, porque não temos o contrato assinado na mão.

--- Presidente do Executivo ---

A Câmara é que escolhe o modelo, é uma coisa que não tem grande significado. Às vezes é um protocolo de colaboração, ou protocolo de delegação de competências, não há diferenças. Mas, pode fazer a pergunta à Câmara. Mas, pela minha experiência já de alguns anos, às vezes é protocolo de colaboração, ou às vezes é só um protocolo entre a Câmara e a Junta, isso não tem muito significado.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 5 – Apreciação e votação do acordo de transferência de verba com a Câmara Municipal de Lisboa relativo às Marchas Infantis

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 6 – Apreciação e ratificação de protocolos e acordos de colaboração com entidades públicas ou privadas, de acordo com a alínea j) do n.º 1 do art.º 9.º do RJAL: a) Escola de Ténis do CIF / Manuel de Sousa

--- Judite Fragoso (CDS-PP) ---

Tinha aqui uma questão relativamente a este protocolo, que vai no âmbito dos Clubes Paula Vicente, que tem sido um ponto forte desta escola do nosso Agrupamento de Escolas do Restelo, mas que, aparentemente, esta atividade do protocolo de atividades com a Escola de Ténis do CIF será para abranger alunos do quinto ao nono ano da Escola Paula Vicente. Ora, este ano, o Sr. Diretor do Agrupamento decidiu que o oitavo e nono ano da Escola Paula Vicente iria para a Escola Secundária do Restelo. A minha questão é: vão abranger também todos os alunos do oitavo e nono ano da Escola Secundária do Restelo, ou ficarão apenas abrangidos os alunos do quinto ao sétimo ano da Escola Paula Vicente?

--- Fernanda Santos (PS) ---

Eu acrescentava a esta questão que foi colocada outra, que gostaria de saber o número de alunos que vai beneficiar deste protocolo, na medida em que se tem que perceber que há um conjunto de aulas entre as dez, oito aulas mensais, e isto significa que dez alunos terão acesso a esta possibilidade de ter aulas de ténis no ciclo? Eu nem sei se coloco esta questão do oitavo e do nono ano, uma vez que me parece que o número de beneficiários deste protocolo é tão reduzido.

--- Presidente do Executivo ---

Primeiro, respondendo à sua questão, é para o quinto, sexto e sétimo ano.

Quanto à questão do número de alunos ???, isto é, quando foi ??? estivemos lá a fazer umas sessões com miúdos, foram lá alguns dos nossos campeões, para criar algum bichinho, digamos. E depois, as crianças, realmente, acharam muita piada ??? mostrar que existe, eles gostaram. E depois, a Dra. Helena Lencastre falou-me nessa hipótese, de tentarmos fazer um projeto ??? da nossa freguesia, que estava disponível, em condições muitíssimo especiais ??? vamos apoiar ???; em tudo o resto, a escola não ganha nada, é só em colaboração connosco. E por isso, também ficam esses dezassete euros (17€) por hora, que é um preço bastante ???. E portanto, é isso, é uma entidade que está disponível para fazer esta parceria connosco, com condições especiais.

--- Fernando Magarreiro (PSD) ---

Eu peço desculpa, mas como membro da Direção do CIF, não queria votar este ponto.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 7 – Apreciação e votação de alteração ao Regulamento Geral de Utilização e Funcionamento da Piscina Municipal do Restelo e Tabela de Taxas

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Era para fazer um pedido de esclarecimento à Junta de Freguesia, sobre uma matéria que, na minha opinião, é muito mais relevante do que ela possa parecer, pelo menos pela dimensão financeira que aqui tem. Mas, eu posso fazer este pedido de esclarecimento, que é o mesmo pedido que irei fazer relativamente ao regulamento de inscrição nas modalidades desportivas, que

é: neste segundo, mais do que no primeiro, há uma distinção de preços entre os recenseados e os não recenseados. E o pedido de esclarecimento que eu gostaria de fazer era o seguinte: qual é, do ponto de vista económico e da gestão dos equipamentos, a necessidade de haver esta diferenciação de preços, e qual é, também do ponto de vista social, a justificação para esta diferenciação de preços.

--- Presidente do Executivo ---

Bem, isto, na prática, o que é que estamos a fazer, com isto que está aí definido? Essa distinção entre recenseados e não recenseados, é óbvio que existe em todos os equipamentos das freguesias de Lisboa. Na medida em que é dinheiro público da Junta de Freguesia que está a financiar o funcionamento desses equipamentos, é mais justo, é de elementar justiça que quem está recenseado, está em condições mais favoráveis do que outros que não estão recenseados. Relembro que estamos recheados, quase metade dos utilizadores da piscina são de concelhos limítrofes – Oeiras, Amadora, e já não vamos falar de freguesias aqui à volta. Agora, de facto, acho que é uma injustiça pagarem todos a mesma coisa, quando o dinheiro que está a financiar esse equipamento é financiado pela Freguesia de Belém. Isso acontece em todos os sítios; até estranho essa pergunta, porque acho que devemos fazer distinções. É uma freguesia ??? população, devemos dar um incentivo – como, aliás, noutras modalidades, em todas as modalidades que nós cá temos, como é evidente. Reparem: é evidente que eu não ia pôr a fazer ioga, uma pessoa que vive fora de Belém, com outra pessoa que está aqui dentro, recenseada na freguesia. Quem está cá tem preferência, como é lógico. Quer dizer, abrem-se as inscrições, e depois, em primeiro lugar, estão os recenseados, e depois virão os outros, se houver vaga. Isto para mim é clarinho. É assim que tem sido sempre, e é em todos os sítios.

Quanto às taxas em si, são muito baixas, são das mais baixas da cidade. Dizia-me o Presidente da Câmara há uns tempos, quando falámos nisso: “Por que é que você não aumenta as taxas da piscina?” Eu disse: “Está bem, mas aumentar por aumentar, também não quero aumentar.” Mas, realmente, vimo-nos obrigados, por questões administrativas que existiram, houve alguns problemas, e de facto, começámos a ter que utilizar mais meios – de máquinas e de pessoas – tivemos que fazer uma reformulação disso. Só que estas máquinas já não funcionavam ??? moedas de cinco cêntimos (0,05€). Portanto, tivemos que acertar para cima, ligeiramente, porque, realmente, é das mais baixas, e das piscinas com maior custo, que tem neste momento em Lisboa, para quem quer praticar natação. E por isso mesmo, estamos perfeitamente à vontade para propor este pequeno ajuste, que permitirá, então, usar a máquina, que aceita cartões, mas também aceita moedas, mas não dá trocos, para evitar que as pessoas, imaginem ??? cinco cêntimos, e assim fica tudo já clarinho de início, fizemos isso a pensar nessa matéria.

E por esse motivo, é esta a proposta que apresentamos, face a isso, porque vem facilitar a nossa vida, o funcionamento da piscina, bem como, por outro lado, criar mais justiça.

--- Margarida Cabral (PSD) ---

Só para completar, pela formação jurídica, quanto à diferenciação de taxas, ela faz todo o sentido, porque uma freguesia é o que nós chamamos, em termos jurídicos, uma pessoa coletiva de população e território. Portanto, existe para perseguir os interesses da população do seu território.

E portanto, faz todo o sentido que se privilegiem os fregueses, relativamente aos que não são fregueses.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por maioria, com uma (1) abstenção (PCP) -----

PONTO 8 – Apreciação e ratificação do Regulamento do Belém Vólei 2019

--- Óscar Rodrigues (PS) ---

Só uma observação, penso que todos os membros da Assembleia têm noção, o Belém Vólei aconteceu neste fim de semana que passou ??? não tem efeitos retroativos. Era só uma observação.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 9 – Apreciação e votação do Regulamento de Inscrição nas Modalidades Desportivas

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por maioria, com uma (1) abstenção (PCP). -----

PONTO 10 – Apreciação e aprovação do Relatório de Avaliação do Projeto Socioeducativo 2018/2019

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Eu não sei se aconteceu o mesmo com todos os membros da Assembleia, eu só tive conhecimento deste relatório de avaliação aqui chegado. Não tenho condições de me pronunciar sobre isto.

--- Presidente da Mesa ---

Pede-se mais diligência, para que as coisas estejam com tempo, e para que os membros da Assembleia possam apreciar. Não foi distribuído a ninguém, provavelmente. Também não tem urgência, fica para a próxima. Portanto, este ponto da ordem de trabalhos é retirado, pura e simplesmente. É melhor.

Ponto retirado da ordem de trabalhos. -----

PONTO 11 – Apreciação e aprovação do Projeto Socioeducativo 2019/2020

--- Josué Caldeira (PCP) ---

Sr. Presidente, é só para um pedido de esclarecimento a uma formulação que é feita na pág. 12 do documento, em que é referido, no ponto do número de alunos, o seguinte: “Devido à alteração

estrutural que se antevê para o próximo ano letivo na Escola Paula Vicente...”, e depois continua. E eu não sei o que é esta “alteração estrutural” que se antevê no próximo ano letivo.

--- Fernanda Santos (PS) ---

Em relação a este projeto, tinha exatamente notado a falta do relatório que vinha previsto na proposta, mas que não foi entregue na documentação. E exatamente neste projeto de intervenção, também ficam novamente as minhas dúvidas sobre as AAAF's e as CAF's, e os Clubes Paula Vicente, que dão execução a este projeto. Efetivamente, não consigo com clareza perceber, a não ser o público-alvo a que se destinam, consegui perceber que as Atividades de Apoio à Família se destinam, se não estou em erro, aos jardins infantis, às crianças, as do 1.º ciclo são as CAF's, a Componente de Apoio à Família, e depois, então, surge para o 2.º e 3.º ciclos – e principalmente para o 2.º, neste caso, quinto, sexto e sétimo ano – os Clubes da Escola Paula Vicente. E portanto, como já tinha referido, esta é, de facto, uma dicotomia que me causa sempre alguma dificuldade para compreender, porque os próprios projetos, como eles vêm descritos, não se percebe bem onde é que começa um, onde é que acaba o outro, que alunos é que envolve, que atividades é que envolve.

De todo o modo, fiquei a pensar que se as AAAF's e as CAF's têm um custo de cento e vinte e cinco mil euros (125.000€), que são atribuídos pela Câmara Municipal de Lisboa, e algumas vezes já foi aqui referido que os projetos dos clubes são da Junta de Freguesia, o custo que isto trará para a Junta de Freguesia, que também não conseguimos encontrar exposto nos orçamentos – o que é sempre difícil, aliás, já fizemos este debate também algumas vezes, é sempre difícil fazer uma alocação entre as verbas que estão destinadas do orçamento e as atividades propriamente ditas. E portanto, aqui sabemos que há por parte da Câmara uma atribuição de cento e vinte e cinco mil euros (125.000€) para as Atividades de Apoio à Família e para a Componente de Apoio à Família, e temos os Clubes Paula Vicente, que estão, de facto, sempre muito bem representados, têm uma estrutura e têm uma grande oferta para os alunos, que penso que, segundo o relatório que apreciarei para a próxima vez, são bem sucedidos, mas, de facto, gostaria de ter mais clara para nós, da Bancada, esta diferença entre estas atividades e o investimento real que é feito, então, pela Junta nos Clubes Paula Vicente, fazendo um pouco por analogia do investimento que vem por parte da Câmara para as outras atividades.

--- Presidente do Executivo ---

Começando por aqui, exatamente por esta questão: como sabe, os Clubes Paula Vicente são uma originalidade aqui de Belém, não existem em mais nenhum outro sítio, e são só financiados por nós, cerca de sessenta mil euros (60.000€) que gastamos aqui. Mais ninguém financia nem um cêntimo. Também não pedimos, é um projeto nosso. Mas, é um projeto nosso que se pauta pela singularidade, de facto, e pela importância de os pais poderem ter as crianças, da parte da tarde, durante quatro horas, debaixo da custódia da Junta de Freguesia, com projetos de cultura, de animação, de desporto, na escola, senão as crianças andavam aí à vontade, da parte da tarde. Isto é um projeto que nos fica em cerca de sessenta mil euros (60.000€), que depois se vai descontar aos euros que os pais pagam, salvo erro de dois (2€) a dez euros (10€) por mês, e mesmo assim temos muitas pessoas a dever dinheiro – muitas pessoas a dever dinheiro. E é de dois (2€) a dez euros (10€) por mês, repare. Portanto, é uma inovação nossa.

Quanto ao resto, são outros projetos que temos em conjunto com a Câmara Municipal de Lisboa, como existem para todas as Juntas de Freguesia, e que nós vamos desenvolvendo aqui, mas não existem sobreposições. Neste caso específico, este segmento, durante quatro horas, das duas e meia às seis e meia.

A alteração estrutural, é precisamente aquilo que nós falávamos há bocado, e oitavo e nono ano que foram passados para a Escola Secundária, deixaram de estar na Paula Vicente.

--- João Carvalhosa (Vogal) ---

Só para ??? distribuição dos programas pelas várias idades. O que nós cá temos que começar também a desconstruir é esta questão ??? comecem as escolas a ter autonomia. E lá está, neste caso, repare, o antigo ciclo está dividido entre as duas escolas, porque o 3.º ciclo, neste momento, tem um ano na Paula Vicente e dois anos na Secundária. É uma divisão que faz menos sentido em termos de terminologia. Agora, é exatamente isso, as AAAF's para o jardim de infância, as CAF's para o primeiro ao quarto ano, é só isso.

--- Fernanda Santos (PS) ---

Só acrescentar, ouvindo atentamente a sua explicação, João, mas não me parece que, a nível do Ministério da Educação, tenha acabado com o 2.º e com o 3.º ciclo. Continuam a existir o 1.º, 2.º, 3.º ciclo e o ensino secundário, são estes os níveis, e é claro que aqui há uma separação dentro do 3.º ciclo, em que o sétimo não está junto aos outros anos que compõem o 3.º ciclo, mas acho que isso aqui para a questão também não é relevante. Mas, de todo o modo, também não se pode dizer que não faça sentido; faz, há o 2.º ciclo e há o 3.º ciclo. E isto tem programas diferenciados, os alunos com idades diferenciadas, e tudo o mais. Mas, não é essa a questão.

Eu também só queria deixar registado que não houve resposta à minha pergunta – mas, também não esperava que houvesse, porque, efetivamente, várias vezes as nossas perguntas não têm uma resposta direta. A minha questão era qual é o investimento. Eu já sabia que esta é uma atividade inovadora, porque o Sr. Presidente todos os anos nos diz que não existe em mais lado nenhum.

--- Presidente do Executivo ---

Mas, eu já disse; disse que eram sessenta mil euros (60.000€), depois de excluídas as participações dos pais, um valor simbólico, de dois (2€) a dez euros (10€). E há muitas pessoas a dever dinheiro, vamos tentando recuperar isso. Cerca de sessenta mil euros (60.000€), em que não se incluem aí as participações dos pais.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 12 – Apreciação e aprovação do Regulamento do programa “Escola com Voz”

--- Pedro Rodrigues (PS) ---

Só para dizer que relativamente a este ponto, parece-me uma iniciativa bastante interessante haver este tipo, quase como uma ação de um Orçamento Participativo ao nível das escolas, porque, de facto, é uma oportunidade que dão às escolas e aos alunos de poderem fazer projetos, e até numa fase ainda muito “tenrinha” e numa fase muito inicial poderem começar a ter uma participação mais ativa ao nível da cidadania. Portanto, é de louvar esta iniciativa.

Colocado a votação, foi este ponto aprovado por unanimidade. -----

PONTO 13 – Informação escrita do Presidente

--- Judite Fragoso (CDS-PP) ---

Aqui na pág. 9 da informação escrita do Presidente tem referência às obras do pavimento ??? nomeadamente na Rua Bartolomeu Dias, que tudo indica que depois seguirá também pela Rua de Pedrouços. Este tema, já o tinha trazido cá uma vez, já uma vez também o Sr. Presidente tinha dito que estas obras estavam previstas há imenso tempo, o próprio Presidente da Câmara, numa reunião descentralizada que houve em julho de 2018, falou destas obras como sendo prioritárias, e na altura, ele disse que mais do que pavimentar, também seria necessário fazer obras de drenagem e de toda a parte de saneamento. As obras começaram, foi um início totalmente caótico, mas penso que agora já está mais apaziguado, e isto comportou um grande esforço para todos os moradores da área – que neste momento é o primeiro troço, no fundo, a ser intervencionado – mas também a todos os utentes e todos os utilizadores daquele acesso.

A minha questão é: não vejo qualquer intervenção do ponto de vista do saneamento. Eu bem sei que não é a minha área – eu sou psicóloga, não sou engenheira – mas não vejo esta intervenção ser feita. Gostava de saber se vai ser feita – aliás, aquilo que o Sr. Presidente até disse é que como tinham começado a fazer o projeto da parte da repavimentação, e perceberam que era, de facto, necessária esta intervenção, do ponto de vista mais de saneamento e drenagem, para não estarem a abrir buracos, e a fechar buracos, e depois voltar a abrir, de facto, esta obra teria sido mais demorada, o seu início foi adiado, para, então, fazer tudo. Gostava de saber se vai ser feito, se não vai ser feito, se está ??? que passou e voltar a abrir.

--- Pedro Rodrigues (PS) ---

Ainda sobre a higiene urbana e ambiente, na pág. 11, e eu, há pouco, não falei, mas só para dizer que fiquei preocupado com uma das iniciativas que aqui foram lançadas, ??? colega da Bancada do PSD estava ??? propor porem o lixo à porta da casa do Sr. Presidente da Junta. Fiquei com essa dúvida, e dizer que essas iniciativas podem não ser as mais adequadas.

De facto, é muito importante ??? na ação que a Junta tem que desenvolver, e aqui, mais uma vez, um pedido de reforço por parte da Bancada do PS, de estarem no terreno e poderem fazer sempre um apoio efetivo da limpeza nas ruas onde, de facto, se sente mais o efeito do depósito do lixo, nomeadamente a horas tardias, muitas vezes depois da recolha. E portanto, chamar mais uma

vez à atenção para este ponto, que nos parece muito importante, um reforço da equipa – aqui é dito isso, é dito que foi feito um reforço e que iria aumentar o protocolo com o Município. Portanto, gostaríamos que se mantivesse muito atento sobre este aspeto da higiene urbana, e que fizéssemos todos os esforços para que a nossa freguesia se mantenha limpa.

--- José Matos Rosa (PSD) ---

É só para esclarecer, para ficar registado em ata, que ,eu, como membro da Assembleia de Freguesia, corroborei com aquilo que os meus vizinhos, no Ponto n.º 1, da intervenção do público, aqui disseram, e o que dissemos foi que tínhamos que ir tocar nos comerciantes, porque o grande problema que temos não é com os habitantes da freguesia, nem da rua, mas é essencialmente com os comerciantes da restauração. E portanto, o que nós pretendemos é, no fundo, educar, e já tem sido feito por parte de alguns residentes, mas se calhar temos de fazer em larga escala essa ação de educação ??? Mas, o que foi dito foi que contávamos com o Sr. Presidente da Junta – nunca lhe fariamos essa maldade, porque também sabemos que a responsabilidade não é da Junta de Freguesia, é de todos – é de todos, não é só da Junta de Freguesia. Era só esta clarificação.

--- Presidente do Executivo ---

Sr. Presidente, já uma vez me fizeram uma dessas, cheguei a casa às quatro da manhã, tinha a frente do meu portão todo coberto com fraldas usadas até cá acima, não conseguia entrar. ??? ambiente e resíduos sólidos urbanos, toda essa questão. Vai começar em breve – esperemos – o nosso novo posto, lá em cima, na Rua Conselheiro Martins Carvalho, entre o cemitério e ??? da Câmara. ??? local onde vai ser construída a USF Restelo.

De qualquer forma, para nós vai ser uma prioridade ??? esta parte é fundamental. E portanto, civilizando, tentando civilizar as pessoas, e nós sermos mais atuantes, nomeadamente com a Câmara, para não haver um “jogo do empurra”. Esses investimentos nos resíduos sólidos urbanos, nós estamos a aprovar com a Câmara, são precisamente para esse efeito, para naquelas zonas cinzentas nós podermos atuar mais rapidamente, e deixar que esses grandes equipamentos, que têm uma capacidade bastante grande, funcionem, mas a Câmara agora também tem que começar a pensar em como vai fazer as recolhas, tem que começar a fazer mais recolhas, senão, às tantas, aquilo fica tudo cheio, e também não dá. Estamos em cima disso, mas sobre isto, estou confiante porque neste momento existe um vereador, que eu tenho confiança nele, que é o Dr. Carlos Castro, e penso que vai ser bastante atuante nessa matéria ???.

Quanto à questão das obras na Rua Bartolomeu Dias, há muito tempo que estávamos à espera, desde o primeiro semestre de 2016, em que tivemos aquele cruzamento da Avenida da Torre de Belém ??? com a Rua de Pedrouços, com o Presidente da Câmara e com o Arq.º Salgado, e eu lembro-me, na altura, de o Dr. Fernando Medina perguntar ao Arq.º Salgado: “Por que é que não fazemos já esta obra?” E ele disse que no saneamento, os problemas seriam muito complicados, na parte aqui do saneamento. Ouvi isso. Foi por isso que a obra não começou logo, porque não dava tempo de até às eleições a acabar. Então, avançou só com outras ???, e não se avançou com essa obra. Sei que há problemas ???.

Agora, o que é que aconteceu aqui? ??? neste sítio, porque há aqui pessoas na Assembleia que sabem ??? uma reunião para apresentar o projeto da Bartolomeu Dias, mas eles disseram que isto agora já não pode ter, porque já avançou. Nós não fizemos nenhuma audição pública antes – deviam ter feito, mas não fizeram, a Câmara assumiu avançar com aquilo. E eles foram falar connosco uma semana antes de iniciar a obra, mostraram-nos o projeto ??? mostrar às pessoas, enviar para as pessoas, para as entidades, para os comércios, para os restaurantes, para essas entidades ??? e pôr no nosso *Facebook*, pusemos logo a informação, e era um mês e meio, mais um mês e meio, mais um mês – um mês e meio ???, um mês e meio da Rua de Belém até à ???, e depois um mês da ???. Isso depois foi tudo ultrapassado. Eles dizem que é mais rápido – não sei como, mas pronto – é mais rápido, porque eles ??? trabalhar à noite, começaram a trabalhar mais de manhã, e que iam conseguir fazer uma modificação àquilo.

Entretanto, originou várias reclamações, como é normal nestas situações – a do ruído está resolvida; depois, houve outras reclamações, por exemplo, barzinhos que ficavam sem esplanadas ??? estacionamento, de uma forma geral os passeios vão ficar mais curtos, antigamente estacionava-se com duas rodas em cima do passeio, de cada lado, e agora não, os estacionamentos, e iam ficar muito pequeninos os passeios. E mais, estavam a fazer estacionamentos ao longo dos passeios, alguns à frente de garagens – um outro, até me lembro, puseram uma paragem de autocarro em frente das futuras instalações ??? Avenida do Restelo ??? instalações. Portanto, todas essas coisas, aquilo foi feito em cima do joelho, sem ir ao terreno. ??? mas, pronto, se nos ajudarem agora – continuamos a ajudar em casos pontuais e a corrigir. Corrigimos essa tal ??? estacionamento, para poderem ficar com a esplanada ??? com a Junta, porque achamos que é importante os bares terem um sítio cá fora, também ???, fomos tentando ??? fizeram lá uns esclarecimentos ??? Na SRU existe um elo de ligação, quando temos algum problema, falamos diretamente com eles, e a situação funciona.

Isto estava previsto acabar antes, em finais de outubro. Depois, numa altura, até disseram que se calhar ia ser mais cedo. Não, a obra de saneamento ??? obra de pavimentação ??? saneamento, não sei, não faço ideia. É só pavimentação. E não é só pôr por cima; estão a tirar a pedra ???. Agora, eu, como sabe – aliás ??? eu não acredito ??? muito mais tempo ??? eu não acredito, e não vejo escrito em nenhum sítio, e ninguém falou connosco a dizer que havia obras no saneamento. Não sei ??? na Torre de Belém vão fazer – na altura, não fizeram nada naquela situação definitiva na Torre de Belém porque era preciso fazer obras de saneamento, e só fizeram ??? Dr. Fernando Medina ??? Arq.º Manuel Salgado e disse ???. E o Arq.º Manuel Salgado, que estava a protelar aquela situação, viu-se obrigado a dar instruções para se fazer aquilo que se fez no cruzamento da Avenida da Torre de Belém, mais em cima, mas que é uma coisa provisória ??? vai descer, passa por baixo da linha de comboio para o lado de lá, e uma série de coisas ???.

E por isso mesmo, que eu saiba, não. Podemos tentar perguntar se estão a fazer a obra de saneamento, mas não acredito que ??? saneamento, por causa das inundações. Nós temos muito cuidado na limpeza das sarjetas ???.

Portanto, neste caso concreto, foi chato porque devia ter havido aqui uma audição prévia ??? não foi feito, foi feito uma semana antes ??? eles são simpáticos, mas, coitados, sentem que aquilo

não começou muito bem. E agora, vão retificando caso a caso, à medida que vai avançando a obra, que é preciso regularizar.

ENCERRAMENTO DA SESSÃO

---Nos termos e para os efeitos do art.º 57.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, bem como do disposto no n.º 4 do art.º 29.º do Regimento da Assembleia de Freguesia de Belém, foi feita a leitura da Minuta da Ata da 3.ª Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia de Belém 2019 pela 1.ª Secretária e colocada a votação, tendo esta sido **aprovada** por unanimidade e assinada pelos membros da Mesa, com a finalidade de conferir eficácia imediata às deliberações aprovadas. -----

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia deu por encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente Ata, que vai ser assinada por todos os elementos que compuseram a Mesa da Assembleia. -----

Presidente da Assembleia de Freguesia

1ª Secretária

2º Secretário